

SIGNIFICADOS DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS E DAS PRÁTICAS CORPORAIS EM DEPENDENTES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

MEANING OF ALCOHOL AND OTHER DRUGS AND CORPORATE PRACTICES IN DEPENDENTS OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES

Priscilla Pinto Costa da Silva¹, Maria Isabel Brandão de Souza Mendes¹, Patricia de Jesus Costa dos Santos², Bérqson Nogueira de Oliveira¹, Ana Raquel Mendes os Santos³ e Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas³

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, Brasil.

²Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento, Campina Grande-PB, Brasil.

³Universidade de Pernambuco, Recife-PE, Brasil.

RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar o significado do álcool, das drogas ilícitas e das práticas corporais para os usuários de substâncias psicoativas que estão em processo de reabilitação nos CAPS ad. 76 usuários que estiveram em reabilitação nos CAPS ad do Recife/PE foram entrevistados. Foi encontrada multiplicidade no significado do álcool e das drogas, predominando fatores negativos, mesmo considerando que o álcool inicialmente é reconhecido como elemento de integração social. As práticas corporais apresentaram significados positivos relacionados, principalmente, ao movimento corporal e ocupação da mente.

Palavras-chave: Educação Física. Drogas. Serviços de saúde mental.

ABSTRACT

The aim of the study was to analyze the meaning of alcohol, illicit drugs and corporal practices for users of psychoactive substances that are in rehabilitation process in the CAPS ad. 76 users who've been rehabilitation in CAPS ad Recife / PE were interviewed. It found multiplicity in the meaning of alcohol and drugs, predominating negative factors, even considering that alcohol is initially recognized as an element of social integration. The corporal practices had positive meanings related mainly to body movement and mind occupation.

Keywords: Physical education. Drugs. Mental health services.

Introdução

Os significados construídos pelas pessoas mais jovens que usam álcool e drogas refletem em um universo simbólico que envolve um desejo de vivenciar riscos e experimentar a satisfação de quebras de código social, para experimentar sensações prazerosas, e liberar as tensões cotidianas^{1,2}. O sentimento de fuga, repressão social juntamente com o desprezo do que é proibido se tornam elementos favoráveis para o consumo dessas substâncias. Assim, tais sensações encontradas no uso de substância psicoativa, podem ser ressignificadas mediante as práticas corporais³. Na saúde mental, as práticas corporais aeróbias e anaeróbias, como exemplo, são apontadas como facilitadoras para melhoria da aptidão física e diminuição de níveis de estresse⁴.

Nesta direção, as práticas corporais possuem significados culturais que fundamentam conhecimentos individual e coletivo, inserido em um sistema simbólico relacionado com o espaço, o tempo e as experiências vivenciadas a partir de gerações^{5,6}. A atribuição de significados a essas práticas permitem sentidos que são produzidos continuamente em um determinado espaço social e cultural, em que as transformações permeiam os grupos sociais e determinadas práticas. Assim, os significados das práticas corporais envolvem valores sociais que permeiam por transformações que constitui parte dessas práticas em um determinado grupo⁷.

Nas práticas corporais é possível identificar significados de ordem social e cultural de um determinado grupo, sendo possível conduzir para estruturas da aparência, das classes sociais, das relações com o corpo, da verificação com o imaginário e outras reflexões, que permitam caracterizar um determinado grupo social⁵. O campo da comunicação de determinados grupos sociais constroem diferentes valores, gestos, símbolos e manifestações em geral, fazendo parte do universo de significados⁸, os quais estão presentes nas práticas corporais. Portanto, o sistema que rege tais significados se constrói por meio de interações sociais estabelecidos em conformidade com o tempo e espaço social.

Estudos^{9,10} revelaram que a associação das preferências das práticas corporais no processo de reabilitação pode auxiliar a aderência dos usuários, o que torna um fator importante por possibilitar aos participantes a construção de significados positivos e que as práticas possam ser adotadas como um dos fatores para mudanças nos modos de viver e nas formas de interação com meio. As relações das práticas corporais com os contextos social e cultural orientam os significados, os quais pode se aproximar ou apresentar distintas significações, pois são orientados a partir de referências individual ou coletiva¹¹. Neste sentido, novos significados podem ser encontrados nas práticas corporais, por emergir na interface social que apresenta mútua transformação. Assim, as estruturas das práticas corporais e seus significados variam seguindo as estruturas sociais e culturais, além das formas de interação da pessoa e o meio⁷.

Neste contexto é que as práticas corporais podem ser trabalhadas como meio de reabilitação para usuários de substância psicoativa. É importante frisar o estudo de Coelho e Pérez-Ramos¹² onde discutiram a reabilitação relacionada a redimensionar os objetivos pessoais e as formas de enfrentar situações de risco como mecanismo para abstinência e a redução de danos. Assim, os Centros de Atenção Psicossocial álcool e drogas – CAPS ad, oferecem um tratamento realizado por uma equipe interprofissional, em que o professor de educação física pode estar inserido e responsável por organizar as práticas corporais lá realizadas¹³.

Assim, o presente estudo norteará os aspectos relacionados aos significados do álcool e outras drogas e das práticas corporais para usuários que estão em processo de reabilitação nos CAPS ad, pois entender o significado das práticas corporais para estes sujeitos, pode contribuir para um aprofundamento nos conhecimentos teóricos e metodológicos que influenciam o processo de reabilitação e a possibilidade de reinserção social. O estudo foi guiado a partir da seguinte questão norteadora: Quais os significados das drogas e das práticas corporais atribuídos pelos usuários de álcool e drogas que estão em processo de reabilitação nos CAPS ad? Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar o significado do álcool e drogas ilícitas e das práticas corporais para os usuários de substâncias psicoativas que estão em processo de reabilitação nos CAPS ad.

Procedimentos metodológicos

O estudo adotou o pluralismo metodológico como meio de minimizar as limitações metodológicas, utilizando uma combinação de métodos qualitativos, como sugerem Padgett e Henwood^{14,15}. Este instrumento engloba a prática da pesquisa e suas discussões subjetivas atribuídas ao campo social e a construção dos significados das práticas em um determinado meio. Assim, o pluralismo metodológico realizado nesse estudo, apresenta uma combinação dos métodos descritivo e observacional.

Participaram do estudo 76 usuários de álcool e/ou drogas que estavam em processo de reabilitação em cinco CAPS ad da cidade de Recife/PE, sem distinção de gênero, maiores de 18 anos e que participam das práticas corporais realizadas pelos profissionais de educação física da rede de saúde dos CAPS ad, independente do tempo de tratamento. A quantidade de

participantes se deu a partir da saturação das falas dos usuários de cada CAPS, seguindo as orientações sugeridas por Fontanella *et al.*¹⁶, como também da saturação das observações das vivências de práticas corporais, totalizando 34.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram um roteiro de entrevista semiestruturada elaborado pelos autores e um roteiro de observação, os quais foram avaliados por uma equipe de 5 doutores da área da pesquisa qualitativa em educação física. Além disso, foi aplicado um roteiro de observação sugerido por Spradley¹⁷, utilizado nas atividades realizadas durante as vivências das práticas corporais. Estas vivências são nomeadas nos CAPS do Recife de Grupo Movimento. Para a realização das coletas de dados foi agendado previamente com cada CAPS ad as entrevistas semiestruturadas abrangendo os aspectos sociodemográficos, os significados do uso do álcool e outras drogas e os significados das práticas corporais, as quais foram realizadas antes ou depois das atividades cotidianas de cada local. Os grupos focais foram realizados em cada CAPS ad, seguindo as orientações propostas por Barbour¹⁸. Ao final das vivências das práticas corporais os usuários foram convidados para participar do grupo focal que abrangeu a discussão sobre os significados das práticas corporais. E por fim, as observações das vivências foram previamente agendadas com os profissionais de educação física. Para a análise dos dados, as entrevistas foram transcritas na íntegra e submetidas ao *software* AQUAD para auxiliar na elaboração das categorias analíticas, construídas *a posteriori*, e associadas às observações. Todas as informações coletadas foram apreciadas por meio da análise de conteúdo de Heinemann¹⁹.

O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco, CAAE: 23424613.4.0000.5207, sob o número de parecer 672.717.

Resultados e discussão

Os resultados encontrados referentes às informações dos 76 participantes da pesquisa revelaram que a idade variou entre 19 e 68 anos, a maioria eram homens (85%), 61,8% tinham o ensino fundamental incompleto, 67,11% eram solteiros, 59,21% relataram não trabalhar. Dos 40,78% que revelaram trabalhar, 23% eram autônomos, 51,31% possuíam renda familiar de até um salário mínimo, 53,95% estavam em tratamento pelo consumo de álcool, 43,42% pelo consumo de álcool e outras drogas e os demais em tratamento pelo uso de drogas ilícitas. Dos participantes, 31,6% iniciaram o consumo do álcool com menos de 13 anos de idade e 17,1% iniciaram o consumo de drogas ilícitas com menos de 13 anos de idade. No período de tratamento, apenas 36,84% realizavam alguma prática corporal em horário diferente dos CAPS e dos que praticam, apenas 4% tem orientação de um profissional de educação física. Entre os entrevistados, 96,05% acreditavam que as práticas corporais poderiam auxiliar no processo de reabilitação de usuários de álcool e drogas.

O perfil dos usuários dos CAPS ad do Recife vai ao encontro ao estudo realizado por Trevisan e Castro²⁰ nos CAPS ad do Triângulo Mineiro. Dos quais 80,5% eram homens, 55,2% solteiros, 38,4% possuía ensino fundamental incompleto, 34,7% estavam desempregados, 77,8% consumiram álcool. O referido estudo traz apontamentos da importância relacionadas a promoção da saúde, projetos de redução de danos, além da inclusão social, como mecanismos de diminuir o consumo de substâncias psicoativas.

Para apresentar as falas das entrevistas, foi utilizada a sigla E para indicar os entrevistados, e para as falas dos grupos focais a sigla GF. Após a primeira análise dos dados obteve-se duas categorias analíticas: a primeira, *significados do álcool e/ou drogas para os usuários em reabilitação*; e a segunda categoria, *significados das práticas corporais para os usuários de álcool e/ou drogas*. As categorias analíticas estão apresentadas a seguir.

Significados do álcool e outras drogas para os usuários em reabilitação

O universo de significados é construído socialmente, de forma que a interação está relacionada aos modos de vida ao qual o indivíduo está inserido. Os significados envolvem atributos como valores e auto identificação com uma determinada atividade e suas formas de vivenciá-la²¹. Os significados sociais relacionados ao uso de álcool e drogas ilícitas são condutas que exprimem sinais que reforçam e reproduzem a identidade social. O Diagrama 1 ilustra os significados do álcool e das drogas ilícitas para os participantes do estudo.

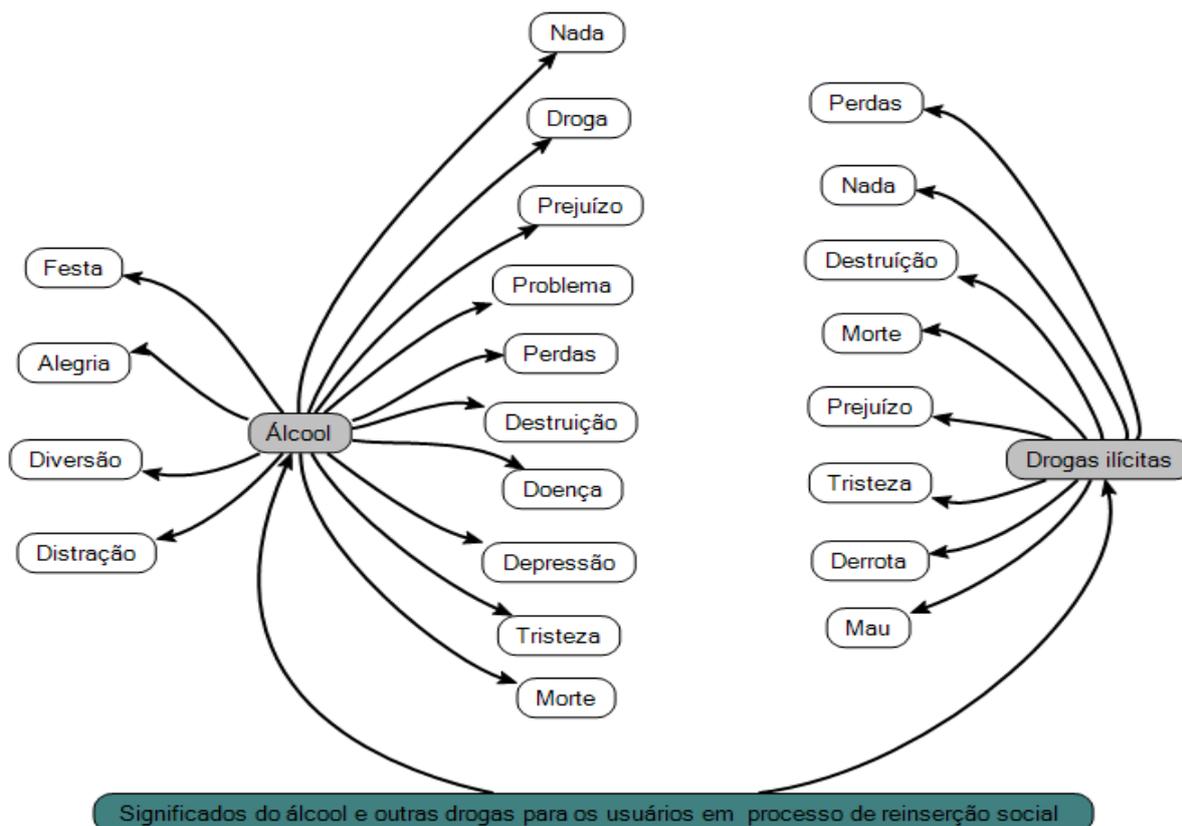


Diagrama 1. Significados do álcool e/ou drogas para os usuários em reabilitação

Fonte: Dados da pesquisa

Essa categoria, destacada na cor cinza escuro, apresenta duas subcategorias, assinaladas na cor cinza claro, a primeira consiste no *álcool* e a segunda refere às *drogas ilícitas*. Cada subcategoria apresenta as variáveis de maior frequência encontradas nas falas dos entrevistados. A multiplicidade de significados encontrados predomina para os fatores negativos, pois os usuários que estão em reabilitação com foco na abstinência e a redução de danos percebem as transformações sociais e da saúde ocorridas em consequência da dependência de substâncias psicoativas.

A primeira subcategoria apresenta dois contextos paradoxos. Por um lado o seu uso para os usuários recai para sensações positivas, como a alegria, diversão, distração, na maioria das vezes associados à festa. Por outro lado, expressa os aspectos negativos, como as perdas, prejuízos e tristeza. De acordo com Pedinielli, Rouan e Bertagne²², é durante a adolescência que, muitas vezes, o consumo do álcool se inicia, ou seja, um período de passagens de formas de condutas que podem estar associadas ao início de vícios que pode desencadear dificuldades ou distúrbios psicológicos, como transtorno afetivo e de ansiedade. Tais relações são identificadas nas falas dos participantes, como o E4 que consumia o álcool por “aventura, tomar coragem, quando saia pras baladas, somente. Aí fiquei me acostumando com esse

ritmo. E aconteceu de ter esse tratamento pra deixar esse vício”. Outros fatores, como a questão familiar, foram relatados pelos entrevistados, como a fala do E49: “Não foi completamente o álcool que destruiu a família, mas contribuiu, contribuiu e muito”. Tais situações são desencadeadas a partir de atribuições de diferentes significados ao uso do álcool. O uso pode apresentar duas vertentes: a positiva, como forma de diversão, mas após vem às consequências negativas oriundas do uso e dependência do álcool, podendo ocasionar outros significados desfavoráveis. O E50 relatou esses dois momentos com o uso do álcool, quando mencionou que “antigamente ele significava pra mim felicidade, que eu me sentia bem. Eu não pareço, mas sou muito tímido, e quando eu consumia o álcool eu me soltava mais [...]. Agora significa uma droga que eu não posso mais chegar perto”. Para Le Breton¹ o uso do álcool diminui as tensões do cotidiano, como pequenos medos, pois ele induz um estado de espírito comunicativo, além de tornar as pessoas receptivas ao ambiente, por estabelecer condições para desfrutar plenamente de uma festa, por exemplo. O álcool se torna um rito de identidade, forçando a alcançar valores e relações de poder para a pessoa se integrar em grupo^{1,2}.

Ao analisar o significado do álcool para estudantes universitários, um estudo²³ apresentou que o significado está associado à violência, principalmente no que diz respeito a identidade e ao gênero. Esse estudo identificou que a funcionalidade do álcool para os homens está relacionada à consequência da timidez, para busca de diversão principalmente quando estão em grupo. Enquanto que para a mulher, na maioria das vezes consomem álcool sozinhas, está relacionado ao esquecimento de algum problema. Para os homens o álcool tem o significado de integração social, enquanto para as mulheres, conduz ao isolamento²⁴. Contudo, para o significado do álcool na dependência da substância, os autores alertam para os fatores negativos gerados ao longo do tempo de consumo, como apresenta o relato do E32: “O álcool pra mim não significa nada. É bobagem o homem beber [...] A bebida só traz prejuízo pra tudo, pra dentro de casa, pra família, pra ele próprio, e os vizinhos também”. Portanto, durante o processo de reabilitação para os usuários, o álcool tem um significado social subjetivo que provem processos dinâmicos de interação do eu-sujeito com o meio.

Foi destacado nas observações um relato de uma usuária, falando sobre a facilidade do acesso ao álcool em vários lugares e horários, por ser uma substância legitimada. No relato ainda é informado que essa facilidade, acaba dificultando os que estão em tratamento, pois em algumas situações de tratamento, no período de abstinência, pode haver recaídas, o que permite trazer prejuízos.

A segunda subcategoria, *drogas ilícitas*, apresenta significados apenas negativos, e muitos se repetem aos relatos encontrados sobre o álcool, contudo as frequências foram diferentes. Um estudo²⁵ apresentou que a dependência das drogas é um modo de vida que acompanha sofrimento físico, mental e espiritual, tanto para o usuário, como também para suas famílias e a sociedade. O E64 relatou que o significado das drogas “Hoje em dia é uma perdição. Eu considero o crack, uma das piores drogas [...] uma droga muito pesada, porque o crack começa a destruir a vida do ser humano”. O E59 e o E24, respectivamente, colocam que o significado das drogas ilícitas é “frustração e destruição” e “tristeza e derrota”. Tais significados são apresentados em estudo²⁶, que teve o objetivo de analisar o significado do sofrimento em dependentes de substância psicoativa e os que estão em reabilitação. Os resultados indicaram que esses significados são multidimensionais e afetam os aspectos da existência física, emocional e social. Ou seja, apresentam uma ameaça, principalmente no que refere à deficiência emocional, pois os obstáculos encontrados na dependência e no processo de reabilitação são persistentes e tendem a confrontar no período de abstinência, o que pode ser um dos fatores das recaídas.

Vale salientar que a teoria de Mead²⁷, filósofo Americano, remete que o objeto, incluindo o eu, tem significados para as pessoas que atribui o que significa para si mediante a

interação com si mesmo, ou seja, o significado não é dado diretamente ao objetivo, mas como a pessoa adquire uma concepção acerca do tipo de ação que foi tomada para ele. Assim o significado apresenta variações que surgem no sentido da interação com o meio.

Diante dos dados encontrados, podem-se elaborar três classificações da funcionalidade do álcool e das drogas para os usuários: relacional, lazer e técnico. A primeira, consiste nas formas de interacionismo entre os usuários; é o ato de consumo para firmar identidade, ser aceito em grupo, como mencionou o E46 que começou a se envolver com o uso do álcool em consequência da “[...] timidez. Eu percebia assim, que bebendo eu me soltava mais, eu ficava mais extrovertido, mais fluente”. Outro relato a destacar é E40 referente ao consumo do álcool “[...] Fico alegre, conversando, feliz. Pra dançar [...] em uma festa [...] eu sou tímido pra descolar uma menina, pra eu chamar pra dançar. Porque quando eu tava sóbrio eu não conseguia, [...] eu bebia pra criar coragem”. A segunda, o lazer, refere-se às situações de alívio de tensões cotidianas, como explicou o E07 sobre o uso da maconha “eu posso até tá sozinho num quarto, mas eu fico ouvindo um sonzinho. Eu fico calmo [...]. Fico pensando em coisa boa. Até rir eu gosto de rir. Não gosto de tá com ninguém [...]. Eu gosto mais de ficar sozinho mesmo, pensando”. O E09 também relata que “[...] A maconha é mais diferente do que o álcool, que você fuma e deixa tranquilo, deixa você calmo”. E a terceira, o técnico, que respalda para uma finalidade específica competente, como relatou o E13 “[...] eu trabalhava a noite, trabalhava a base de cocaína. Eu já tava acostumado”.

Essas três classificações, muitas vezes não podem ser compreendidas em um sentido isolado, pois são capazes de interagir entre elas, combinando entre duas ou até as três classificações, como exemplo um usuário que trabalha em festas. Os efeitos e significados do uso do álcool e drogas são múltiplos, e são percebidos, dentro de um universo de particularidades, a partir do usuário e do(s) grupo(s), caso este siga algum.

É preciso considerar a ambivalência referente ao uso do álcool, pois por ser uma substância socialmente legitimada, esta pode trazer malefícios ou não para os consumidores. Por outro lado, as drogas ilícitas trazem representações de sua ilegitimidade, uma vez que são proibidas e moralmente reprovadas por parte da população. Podendo, desta forma, trazer significados apenas no contexto negativo, para os entrevistados.

De todo modo, a atribuição dos significados do álcool e das drogas ilícitas para os usuários em reabilitação nos CAPS ad, necessita pensar estratégias para redução de danos provocados pela dependência e abstinência, trazendo mudanças no sentido de reorganizar a própria identidade e significado da vida, os quais foram acometidos no período de uso crônico. Um estudo²⁸ apresenta cinco estágios no processo de abstinência: 1) a pré-contemplação, diz respeito a um estágio que ainda não despertou a intenção de mudar o comportamento; 2) a contemplação, consiste na fase em que a pessoa está ciente da existência de um problema e que pode ser superado; 3) a preparação, refere a intenção dos critérios de comportamento e o compromisso para as mudanças; 4) a ação, respalda na nas mudanças de comportamento, experiências ou ambiente, como forma de superação dos problemas; 5) a manutenção, constitui na prevenção a recaída, e consolidar os ganhos alcançados durante a fase de ação. Assim, esses cinco estágios permitem o emprego da redução de danos e a adaptação aos modos de viver, estabilizando, desta forma, as mudanças de comportamento e a recaída.

As mudanças, quando incorporadas, refletem nos significados do consumo do álcool e das drogas ilícitas, por introduzir processos associados às experiências vivenciadas, ao cognitivo e a integração durante o processo de reabilitação. Essas experiências são distintas, pois regem de acordo com a vivência do usuário neste processo, mas que apresentam significados, geralmente, negativos quando analisam os danos provocados em consequência do uso de substâncias psicoativas.

Significados das práticas corporais para os usuários de álcool e/ou drogas

A segunda categoria refere aos significados atribuídos pelos participantes as práticas corporais, as quais estão inseridas em um universo social e cultural. As práticas corporais podem conduzir para significados relacionados a formas de interação, pois a ação de praticá-las explora dimensões que muitas vezes não é conhecida pelo próprio praticante, o que possibilita descobrir os limites corporais²⁹. No período de reabilitação, as práticas corporais podem empregar novos significados, que são construídos nas práticas estruturadas juntamente ao tratamento convencional. O diagrama apresentado a seguir, ilustra o significado das práticas corporais para os usuários que se encontram nesse processo de reabilitação.

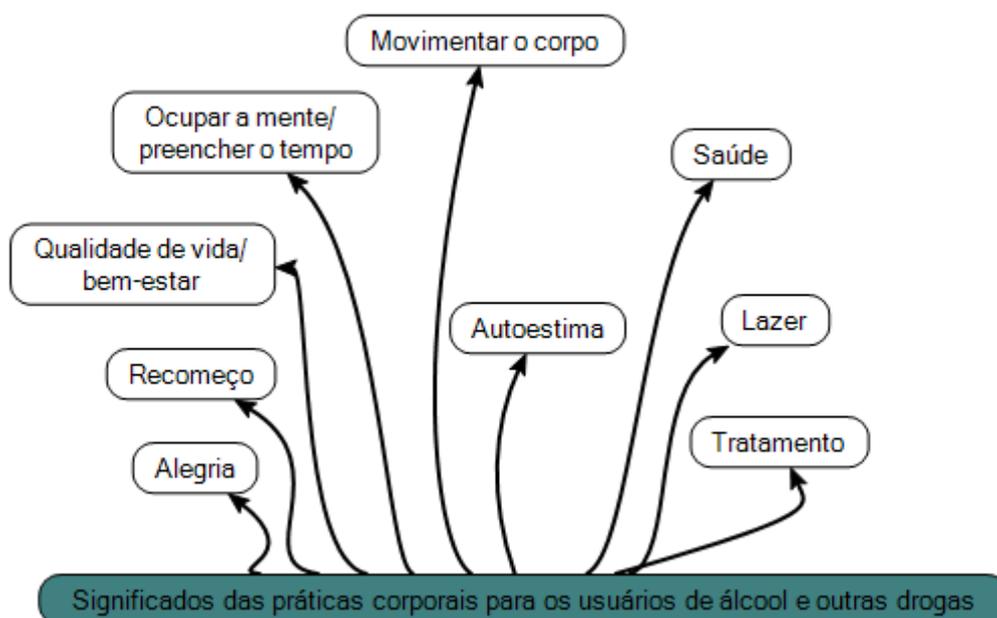


Diagrama 2. Significados das práticas corporais para os usuários de álcool e/ou drogas

Fonte: Dados da pesquisa

Essa categoria, destacada na cor cinza escuro, apresenta as variáveis de maior frequência encontrada nas falas dos entrevistados. O que ganha destaque para os participantes, é o movimentar o corpo, como relatou o E03, quando diz que “significa que você melhora fisicamente”, assim como o E17 informou que “movimentando o seu corpo, aquilo é um exercício”. As práticas corporais auxiliam na melhoria tanto dos aspectos físicos quanto no psíquico por trabalhar com movimentos que favorecem ao bem-estar e aos aspectos emocionais positivos de forma mútua. Essas melhorias consistem em aumento da aptidão física, prevenção de doenças cardiovasculares, hipertensão, obesidade, ansiedade e depressão. As práticas corporais vivenciadas por usuários podem ser facilmente integrada ao tratamento de forma individual ou coletiva, podendo ser associado a outras terapias e ao tratamento medicamentoso¹⁰.

Em 2013, realizaram um estudo³⁰ com homens e mulheres durante 3 anos, coletando dados por meios de dois sites que tratavam a respeito da saúde física e psicológica, da qualidade de vida e do uso de drogas para as pessoas que estavam iniciando o tratamento. Identificam que pessoas que se envolviam com atividades significativas relataram ter mais qualidade de vida, quando comparado com as pessoas que não faziam tais atividades, o mesmo foi encontrado para os que estavam em abstinência. Assim, a abordagem holística que consideram as atividades significativas para os usuários que estão em processo de reabilitação, auxilia na qualidade de vida.

Nos relatos dos entrevistados da presente pesquisa, a qualidade de vida e o bem-estar foram citados como um dos significados das práticas corporais, como é apresentado pelo E61 “significa qualidade de vida”. A percepção sobre a melhoria da qualidade de vida pode estar associada a outros fatores como a redução de uso de substância psicoativa ou está em abstinência, assim como se relacionar aos contextos dos sistemas social e cultural, atribuição de valores nos quais ele vive em relação aos seus objetivos, expectativas e outros fatores que interagem diretamente na qualidade de vida, como ressalta a Organização Mundial de Saúde³¹. Assim, a qualidade de vida, como um dos significados atribuídos às práticas corporais, se torna um componente dentro da complexidade da vida dos usuários, tanto dos fatores físicos quanto do psíquico que satisfazem as relações sociais e culturais. Minayo, Hartz e Buss³² compreende qualidade de vida como uma noção de nível de satisfação nos âmbitos da vida, seja na família, na sociedade e nas questões ambientais. E acrescenta que “Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar”^{32:08}.

Para a experiência com as atividades significativas, é importante que a realização dessas práticas sejam desenvolvidas de forma que atenda as preferências e escolhas dos usuários para que assim, possa haver aderência e vivências. Em seu estudo, Abrantes *et al.*⁹ analisaram as preferências e a relação com a aderência das práticas de intervenção em programa de reabilitação com 97 usuários de substâncias psicoativas, no nordeste dos Estados Unidos. Identificaram que há a necessidades dos programas de reabilitação de usuários de álcool e drogas, se adaptarem as intervenções para as preferências dos usuários, para que assim, a aderência seja maior. Isso recai aos dados dos grupos focais, quando foi discutida a questão das preferências das práticas corporais realizadas nos CAPS ad. A maioria dos usuários gosta das práticas, como informa um relato do GF4 “a terapia educação física, tem que ser essencial na sua vida em qualquer ser humano, até quem não é dependente químico [...] porque é o nosso bem estar, saúde”. Essa fala pode-se compreender que as vivências realizadas nos CAPS ad são aceitas, de modo geral, pelos usuários, as quais são diversificadas e planejadas de acordo com o profissional de educação física e as instalações físicas de cada unidade.

A partir das observações das práticas corporais, as quais predominam são os alongamentos, os exercícios aeróbicos e localizados e o relaxamento. Contudo, quando foram discutidas as práticas corporais de preferência e que eles gostariam que tivessem nos CAPS ad, os jogos, a musculação e a capoeira foram citados com mais frequência, como apareceu no relato do GF3 “Eu gosto de duas coisas: capoeira e futebol”. Nesse contexto, no GF2 foi relatado que “a musculação dá pra esquecer os problemas”. Despertar o interesse pelas práticas corporais é o primeiro passo, no entanto, a maioria dos usuários entrevistados apenas realiza as práticas no interior dos CAPS ad. Uma hipótese para esta realidade é o fato de não despertar o interesse de realizar práticas que sejam significativas e que possa trazer algum significado positivo. Um estudo¹⁰, em 2015, apresentou que as práticas corporais precisam ser amplamente aceitas como parte do processo de reabilitação, mas para isso é preciso buscar estratégias de melhoria pra o atendimento e as necessidades dos usuários, maximizando a sua participação e intervenções nos CAPS ad.

Outro ponto a destacar, é a preocupação de ocupar a mente e preencher o tempo, como relatou o E06 que tais práticas “significa o bem-estar, ficar bem consigo. É uma maneira de ocupar a mente, desenvolver outras atividades”, assim como o E64: “além de fazer bem pra saúde, vai preencher mais minha mente. E isso vai me ajudar a vencer o uso das drogas”.

Neste sentido, é importante frisar na estruturação do tempo, pois a exemplo do E69 “a gente tem que se ocupar o dia inteiro, porque se ficar em casa a tendência é cair. Pra esquecer a rua, aqueles os amigos de rua, de bar”. É importante trabalhar com os usuários a conscientização do tempo, até mesmo para minimizar os sintomas ocorridos no processo de

abstinência, contudo as práticas corporais de forma isolada não comporta pensar na prevenção do uso de substância psicoativa, e o mesmo vale para as práticas não estruturadas.

As práticas corporais realizadas de forma não estruturada pode conduzir a comportamentos desviantes como o uso abusivo de substâncias psicoativas^{33,34}. Outro estudo realizado³⁵ sobre o uso da maconha na França, apontou que as práticas corporais de caráter informal tornam-se susceptível ao uso das substâncias ilícitas. Outro estudo³⁶ realizado na França ressaltam que o consumo de álcool e drogas é mais frequente em pessoas desempregadas e estudantes universitários, quando comparados com trabalhadores. A investigação de Trainor *et al.*³⁴, realizada no sul da Austrália, revelou que as práticas corporais menos estruturadas estão associadas ao uso de substância psicoativas.

Percebe-se nos discursos antidrogas receitas de preenchimento do tempo com diferentes atividades, no entanto, a questão principal não está no preenchimento do tempo e sim na conscientização acerca do uso apropriado do tempo livre ou de lazer. Pois, do mesmo modo que unicamente as práticas corporais não efetivará o tratamento, de maneira inversa, o preenchimento do tempo por si só, evitando que o usuário tenha tempo livre, não impedirá o uso ou a recaída, tudo dependerá da consciência adquirida. É importante ressaltar a necessidade da educação para o lazer, visando a conscientização de forma significativa para o uso do tempo livre.

A prevenção de condutas desviantes por meio de práticas corporais e de lazer estruturadas pode contribuir para soluções de problemas provocados pelo uso de drogas ilícitas e outros problemas sociais, colocando as práticas corporais como meio eficiente de mediar às condutas desviantes³⁷. Neste sentido, o E70 informa que as práticas corporais realizadas nos CAPS ad “significa um tratamento. Alivia mais o corpo, fazendo ginástica, essas coisas”. A realização das práticas corporais nos CAPS ad, auxilia na recuperação dos usuários, de forma que associado ao tratamento convencional, contribuam para a mudança nos modos de vida.

É importante destacar que neste estudo, as práticas corporais em sua amplitude, não devem ser consideradas como elemento único para prevenção de uso de álcool e outras drogas, mas como uma possibilidade de contribuir junto ao campo interprofissional no processo de reabilitação social, junto aos CAPS ad, o que pode ser uma limitação do estudo. Contudo, destaca-se a importância de novas investigações no âmbito da educação física e suas especificidades.

Portanto, os significados atribuídos às práticas corporais podem auxiliar a repensar condutas vivenciadas, interação social, além de minimizar problemas de saúde que foi afetada pelo período abusivo de uso de substâncias psicoativas. Assim, as práticas corporais associadas à reabilitação convencional consistem em intervenções, que de acordo com os relatos dos participantes, auxiliam na busca de uma nova perspectiva de vida no período de abstinência e a redução de danos. Vale salientar que os profissionais de educação física de cada CAPS ad tem uma forma diferente de trabalhar e planejar as práticas corporais, em consequência de estrutura física, de material disponível, e em quantidade de vivências oferecidas aos usuários durante a semana. Ainda é preciso diversificar as práticas corporais e adequar os espaços e as estruturas físicas, para que possa oferecer melhores condições e serviços relacionadas as vivências de práticas corporais.

Considerações finais

O estudo analisou o significado do álcool, das drogas ilícitas e das práticas corporais para os usuários de substâncias psicoativas que estão em processo de reabilitação social nos CAPS ad. O significado do álcool para os usuários em reabilitação apresentou duas vertentes,

uma positiva, que teve como significados relacionados à festa e diversão; e outra negativa, cujos significados estiveram relacionados ao prejuízo, problemas e perdas.

Sobre os significados das drogas ilícitas, observou-se as perdas, destruição, tristeza e outros. Concernente aos significados das práticas corporais para os usuários em reabilitação, verificou-se respostas associadas ao movimento do corpo, o ocupar a mente, melhoria na qualidade de vida, entre outros aspectos positivos.

Esses resultados ressaltam a importância de incorporar as práticas corporais em programas de reabilitação de usuários de álcool e drogas para auxiliar no tratamento e favorecer a inserção social. Sugere-se que tais práticas estejam relacionadas com as preferências dos usuários, para que assim, haja maior aderência dos participantes e, conseqüentemente, crie estímulo para buscarem outros espaços que eles possam realizar práticas corporais orientadas pelo profissional de educação física.

Referências

1. Le Breton D. *Passions du risque*. Paris: Métailié; 2000.
2. Le Breton D. *Conduitas de risco: Dos jogos de morte ao jogo de viver*. Campinas: Autores Associados; 2009.
3. Zschucke E, Heinz A, Ströhle A. Exercise and physical activity in the therapy of substances use disorders. *Sci World J* 2012;(2012):1-19. Doi: 10.1100/2012/901741
4. Ravindran AV, Silva TL. Complementary and alternative therapies as add-on to pharmacotherapy for mood and anxiety disorders: A systematic review. *J Affect Disord* 2013;150(3): 707–719. Doi: 10.1016/j.jad.2013.05.042
5. Le Breton D. *A Sociologia do corpo*. 2. ed. Petrópolis: Vozes; 2007.
6. Mauss M. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: EPU/EDUSP; 1974.
7. Elias N, Dunning E. *A busca da excitação*. Lisboa: DIFEL; 1992.
8. Singh AK, Mishra N. Sense & Meaning: a second order analysis of language. *English Language Teaching* 2012;5(12):14-22. Doi:10.5539/elt.v5n12p14
9. Abrantes AM, Battle CL, Strong DR, Ing E, Dubreuil ME, Gordon A, et al. Exercise preferences of patients in substance abuse treatment. *Ment Health Phys Act* 2011;4(2):79-87. Doi: 10.1016/j.mhpa.2011.08.002
10. Stoutenberg M, Warne J, Vidot D, Jimenez E, Read JP. Attitudes and preferences towards exercise training in individuals with alcohol use disorders in a residential treatment setting. *J Subst Abuse Treat* 2015;49(s/n):43-49. Doi: 10.1016/j.jsat.2014.08.008
11. Spink MJ. *Linguagem e produção de sentidos no cotidiano*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais; 2010.
12. Coelho C, Aidyl MQ, Pérez-Ramos. Abstinência e a redução de danos no processo de recuperação dos dependentes de substâncias psicoativas. *Bol Acad Paul Psicol* 2008;28(1):79-86.
13. Brasil. Ministério da Saúde. *Saúde mental no SUS: Os centros de atenção psicossocial*. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
14. Padgett D, Henwoog B. Obtaining large-scale funding of empowerment-oriented qualitative research: A report from personal experience. *Qual Health Res* 2009;19(6):868-874. Doi: 10.1177/1049732308327815
15. Padgett D, Henwoog B. Qualitative research for and in practice: Finding from studies with homeless adults who have serious mental illness and co-occurring substance abuse. *Clin Soc Work J* 2012;40(2):187-193. Doi: 10.1007/s10615-011-0354-1
16. Fontanella BJB, Luchesi BM, Saidel MGB. Amostragem em pesquisa qualitativa: Proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cad Saude Publica* 2011;27(2):389-394. Doi: 10.1590/S0102-311X2011000200020
17. Spradley J. *Participant observation*. Orlando: Harcourt Brace Jovanovich College Publishers; 1980.
18. Barbour R. *Grupos focais*. Porto Alegre: Artmed; 2009.
19. Heinemann K. *Introducción a la metodología de la investigación empírica- em las ciencias del deporte*. Badalona: Editorial Paidotribo; 2008.
20. Trevisan ER, Castro SS. Centros de atenção psicossocial - álcool e drogas: Perfil dos usuários. *Saúde debate*. 2019;43(121):450-463. Doi: 10.1590/0103-1104201912113.
21. Mcgregor I, Little B. Personal projects, happiness, and meaning: On doing well and being yourself. *J Pers Soc Psychol* 1998;74(2):494–512. Doi: 10.1037/0022-3514.74.2.494
22. Pedinielli JL, Rouan G, Bertagne P. *Psychopathologie des addictions*, Paris : PUF ; 2000.
23. Peralta R, Cruz JM. Conferring meaning on to alcohol-related violence: an analysis of alcohol use and gender in a sample of college youth. *J Mens Stud* 2006;14(1):109-125. Doi: 10.3149/jms.1401.109

24. Walton M, Blow F, Booth B. Diversity in relapse prevention needs: gender and race comparisons among substance abuse treatment patients. *Am J Drug Alcohol Abuse* 2001;27(2):225-240.
25. Dupont R, Mcgovern JS. In addiction: Alcoholism and drug dependence. In: Starck P, Mcgovern J, editores. *The hidden dimension of illness: Human suffering*. National League for Nursing Press; 1992, p. 155-201.
26. Chen G. The meaning of suffering in drug addiction and recovery from the perspective of existentialism, Buddhism and the 12-Step program. *J Psychoactive Drugs* 2010;42(3):363-375. Doi:10.1080/02791072.2010.10400699
27. Mead GH. *Mind, self, and society*. University of Chicago Press; 1934.
28. Prochaska J, Diclemente C, Norcross J. In search of how people change: Application to addictive behaviors. *Am Psychol* 1992;47(9):1102-1114.
29. Brooks FM, Magnusson J. Physical activity as leisure: the meaning of physical activity for the health and well-being of adolescent women. *Health Care Women Int* 2007;28(1):69-87. Doi: 10.1080/07399330601003499
30. Best D, Savic M, Beckwith M. The role of abstinence and activity in the quality of life of drug users engaged in treatment. *J Subst Abuse Treat* 2013;45(3):273-279. Doi: 10.1016/j.jsat.2013.02.010
31. World Health Organization. *Facet definitions and questions*. Geneva: WHO; 1995.
32. Minayo MCS, Hartz ZMA, Buss PM. Qualidade de vida e saúde: Um debate necessário. *Cien Saude Colet* 2000;5(1):7-18. Doi: 10.1590/S1413-81232000000100002
33. Mahoney JL, Stattin H, Lord SH. Unstructured youth recreation centre participation and antisocial behaviour development: selection influences and the moderating role of antisocial peers. *Int J Behav Dev* 2004;28(6):553-560. Doi: 10.1080/01650250444000270
34. Trainor S, Delfabbro P, Anderson S, Winefield A. Leisure activities and adolescent psychological well-being. *J Adolesc* 2010;33(1):173-186. Doi: 10.1016/j.adolescence.2009.03.013
35. Peretti-Watel P, Lorente FO. Cannabis use, sport practice and other leisure activities at the end of adolescence. *Drug Alcohol Depend* 2004;73(3):251-257. Doi: 10.1016/j.drugalcdep.2003.10.016
36. Legleye S, Beck F, Peretti-Watel P, Chau N. Le rôle du statut scolaire et professionnel dans les usages de drogues des hommes et des femmes de 18 à 25 ans. *Rev Epidemiol Sante Publique* 2008;56(5):345-355. Doi: 10.1016/j.respe.2008.06.262.
37. Chan-Woo AHN, Eun-Surk Y, Dong-Kyun P, Hi-Wan L, Kwang-Uk L, Byeong-Seok M, et al. A study on the development of the protocol of leisure activity program for the elderly's deviant prevention. *J Exerc Rehabil* 2014;10(2):106-110. Doi: 10.12965/jer.140105.

Agradecimentos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

ORCID dos autores:

Priscilla Pinto Costa da Silva : <https://orcid.org/0000-0001-6200-5614>
Maria Isabel Brandão de Souza Mendes: <https://orcid.org/0000-0002-9648->
Patricia de Jesus Costa dos: <https://orcid.org/0000-0001-8436-4124>
Bérgson Nogueira de Oliveira : <https://orcid.org/0000-0002-1221->
Ana Raquel Mendes os Santos: <https://orcid.org/0000-0002-3436-3622>
Clara Maria Silvestre Monteiro de: <https://orcid.org/0000-0002-4066-7702>

Recebido em 11/03/19.

Revisado em 02/04/20.

Aceito em 20/04/20.

Endereço para correspondência: Priscilla Pinto Costa da Silva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Av. Senador Salgado Filho, 3000, Bairro Lagoa Nova, RN, CEP 59078-970. E-mail: laprisci@gmail.com